

## **ARTE E PSICOLOGIA COMO FERRAMENTAS PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA OCEÂNICA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**

Victor Gabriel Sousa Camargo<sup>1</sup>, Iara Ferreira Soares<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico em informática Integrado ao Ensino Médio – e-mail: victor.camargo@estudante.ifto.edu.br

<sup>2</sup>Docente do Curso Técnico integrado ao ensino médio – IFTO. Orientador(a). e-mail: iara.soares@ifto.edu.br

### **1 INTRODUÇÃO**

A cultura oceânica, conceito promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), refere-se ao conAlém das manifestações artísticas tradicionais, projetos comunitários e iniciativas de educação informal têm se mostrado eficazes para fortalecer a cultura oceânica. Oficinas de arte com crianças e adolescentes em áreas litorâneas, exposições interativas e até plataformas digitais que incentivam a criação artística sobre o oceano contribuem para a internalização de conceitos científicos de maneira afetiva. Estudos indicam que o envolvimento ativo do público na criação artística aumenta a retenção de informações e a motivação para ações ambientalmente responsáveis, reforçando a ideia de que conhecimento e experiência sensível caminham juntos para a mudança de atitudes (COSTA, 2022; KELLEY; KELLER, 2017).

A psicologia ambiental, por sua vez, aponta que emoções positivas associadas à natureza, como admiração e pertencimento, desempenham papel central na formação de hábitos pró-ambientais. Experiências artísticas que geram encantamento e empatia podem servir como gatilhos emocionais para a adoção de comportamentos sustentáveis, desde a redução do consumo de plástico até a participação em projetos de conservação marinha. Dessa forma, a integração entre arte e psicologia não apenas transmite informações, mas também cria vínculos afetivos com o oceano, tornando a proteção ambiental uma experiência significativa e culturalmente valorizada (GUILHERME; ARAÚJO, 2020; SCHULTZ, 2011).junto de conhecimentos, valores e práticas que permitem compreender a influência do oceano sobre as sociedades humanas e vice-versa. Apesar de sua relevância, a conscientização sobre a importância dos mares e zonas costeiras ainda é limitada, o que acarreta problemas ambientais, econômicos e sociais. Neste contexto, a arte e a psicologia emergem como instrumentos capazes de sensibilizar e mobilizar diferentes públicos para a valorização da cultura oceânica.

A arte, por meio de linguagens visuais, musicais e performáticas, atua como mediadora entre o conhecimento científico e o público, traduzindo dados técnicos em experiências emocionais

significativas (DUARTE JÚNIOR, 2010). A psicologia, especialmente em áreas como a psicologia ambiental e a psicologia social, contribui para compreender os fatores que influenciam atitudes e comportamentos pró-ambientais (GUILHERME; ARAÚJO, 2020). A combinação dessas áreas possibilita intervenções mais eficazes, que não apenas informam, mas também engajam afetivamente.

A Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021–2030) reforça a necessidade de engajar a sociedade no conhecimento e na proteção dos mares. Nesse cenário, promover a cultura oceânica por meio de linguagens acessíveis, como a arte e a psicologia, torna-se uma estratégia essencial para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 4, 13 e 14), que tratam da educação de qualidade, da ação climática e da vida abaixo da água.

## **2 OBJETIVO**

Analisar o papel da arte e da psicologia como ferramentas interdisciplinares para a valorização da cultura oceânica, explorando exemplos práticos e fundamentos teóricos que demonstrem seu potencial de transformação social e ambiental.

## **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo. A coleta de informações foi realizada por meio de revisão bibliográfica em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Scholar e Web of Science, abrangendo artigos, livros e relatórios publicados entre 2005 e 2024. Foram selecionadas referências que abordam fundamentos da cultura oceânica, arte como ferramenta de educação e sensibilização ambiental, aplicações da psicologia ambiental e social em contextos de preservação, e estudos de caso de intervenções artísticas com foco no oceano.

A busca bibliográfica considerou publicações em português, inglês e espanhol, priorizando materiais que tratassem da interface entre ciência, arte e comportamento ambiental. Foram utilizados descritores como 'arte e sustentabilidade', 'cultura oceânica', 'psicologia ambiental' e 'educação marinha'. Além disso, analisaram-se produções artísticas de impacto social divulgadas

em eventos e plataformas de divulgação científica, observando de que maneira despertam empatia e senso de pertencimento ambiental.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das referências e estudos de caso revelou que a integração entre arte e psicologia potencializa significativamente a sensibilização para temas oceânicos. No campo artístico, instalações, performances e composições musicais atuam como gatilhos emocionais, despertando empatia e senso de pertencimento. Na psicologia, o uso de estratégias baseadas em narrativas, identificação social e reforço positivo mostrou-se eficaz para promover comportamentos pró-ambientais BANDURA, Albert. Social Learning Theory. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1977.

No contexto brasileiro, diversas expressões artísticas reforçam o vínculo emocional com o oceano. Além de Gilberto Gil, artistas visuais como Beatriz Milhazes e Ernesto Neto exploram elementos marinhos em suas obras, propondo reflexões sobre sustentabilidade, fluidez e conexão com a natureza. Essas manifestações estéticas não apenas comunicam mensagens ecológicas, mas também estimulam a contemplação e o afeto — componentes psicológicos fundamentais para a formação de atitudes sustentáveis.

Sob a ótica da psicologia, teorias como a da cognição social e da aprendizagem observacional (BANDURA, 1977) explicam como comportamentos pró-ambientais podem ser fortalecidos quando modelos positivos — como artistas e líderes comunitários — são valorizados. Assim, a união entre estímulos visuais e referências sociais facilita a internalização de valores ecológicos e a transformação de hábitos cotidianos.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa evidenciou que a combinação entre arte e psicologia constitui uma abordagem promissora para a valorização da cultura oceânica. Enquanto a arte promove experiências sensoriais e simbólicas que despertam a atenção e a emoção, a psicologia oferece ferramentas para compreender e influenciar comportamentos. A sinergia entre essas áreas cria um espaço fértil para a conscientização ambiental, estimulando a participação cidadã e a adoção de práticas sustentáveis.

A integração entre arte e psicologia demonstra-se também como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de transformar a educação ambiental em uma experiência sensível e participativa. Ao incorporar projetos artísticos em escolas e comunidades, é possível despertar a consciência oceânica desde a infância, formando cidadãos críticos e afetivamente conectados ao meio ambiente. Dessa forma, a valorização do oceano ultrapassa o campo científico, tornando-se um movimento cultural e emocional de responsabilidade coletiva.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e ao IFTO pelo apoio à pesquisa, bem como à professora orientadora Iara Luzia Ferreira Soares e aos colegas que contribuíram com reflexões e indicações bibliográficas.

## REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert. Social Learning Theory. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1977.

COSTA, Adriana Medeiros da. Arte, emoção e meio ambiente: caminhos para uma educação sensível. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 17, n. 2, p. 44–59, 2022.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

GUILHERME, Maria Regina; ARAÚJO, Sandro Luis. Psicologia ambiental e educação: reflexões sobre práticas sustentáveis. Psicologia & Sociedade, v. 32, e213567, 2020.

KELLEY, Lindsay; KELLER, Claudia. Art as a vehicle for ocean literacy: engaging emotions to inspire action. Marine Policy, v. 84, p. 1–7, 2017.

SCHULTZ, P. Wesley. Conservation means behavior. Conservation Biology, v. 25, n. 6, p. 1080–1083, 2011.

UNESCO. Ocean literacy for all: a toolkit. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2017.